



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MANOEL MESSIAS DE ARAÚJO MAIA

**A INSERÇÃO DE ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MATURÉIA-PB**

**PATOS-PB
2019**

MANOEL MESSIAS DE ARAÚJO MAIA

**A INSERÇÃO DE ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MATURÉIA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação de curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura

**PATOS
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M117i Maia, Manoel Messias de Araujo.
A inserção de esportes radicais de aventura na educação física escolar no município de Maturéia-pb [manuscrito] / Manoel Messias de Araujo Maia. - 2019.
14 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação física. 2. Esportes radicais. 3. Hábitos saudáveis. I. Título

21. ed. CDD 796

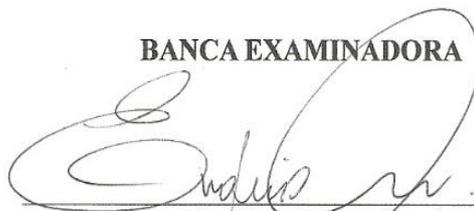
MANOEL MESSIAS DE ARAÚJO MAIA

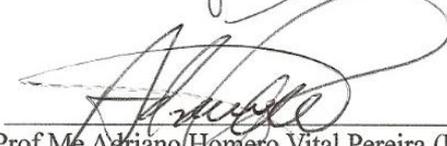
A INSERÇÃO DE ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MATURÉIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física..

Aprovado (a) em: 26/10/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp José Eugênio Elói Moura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof Me Adriano Homero Vital Pereira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof Dr Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Primeiramente a Deus, a minha família que é minha base, todos os meus amigos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e em especial a Elizabeth Jerônimo que me encorajou e me apresentou a esse projeto de vida no qual me sinto maravilhado em poder exercer, DEDICO.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ESPORTES RADICAIS/AVENTURA E SUAS CATEGORIAS	7
2.1. Diversificação e interdisciplinaridade a cultura do corpo como hábitos saudáveis e preservação da natureza	8
2.1.1. <i>Espaços e adptações para práticas de esportes radicais no município de Maturéia-PB</i>	10
3. METODOLOGIA	11
4. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

A INSERÇÃO DE ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MATURÉIA-PB

Manoel Messias de Araújo Maia¹

RESUMO

Podemos afirmar que os esportes radicais de aventura, tiveram um grande desenvolvimento, principalmente nas duas últimas décadas. Aconteceu que, atividades novas vieram a surgir, assim aumentando consideravelmente o número de adeptos. Esses tipos de esportes são cada vez mais divulgados nos meios de comunicação, telejornais voltados para o esporte, documentários, redes sociais e eventos espalhados nos quatro cantos da terra. Sua prática tem por objetivo desenvolver naqueles que os praticam, dentre eles a superação, o desafio e interação com o meio ambiente. Nesse contexto pode-se ressaltar o grande potencial da cidade paraibana de Maturéia, a mesma está encravada na serra da Borborema e tem uma capacidade natural extraordinária para a prática de esportes de aventura, aí onde pode-se apresentar novas possibilidades e atividades para a Educação Física Escolar. Este artigo apresenta a importância da vivência do alunato com o meio ambiente, podendo ao mesmo tempo englobar o lazer, saúde e a prática da preservação ao meio ambiente e apresentar o que são esportes radicais e sua crescente também como, todo o potencial que o município tem em cingir essas novas categorias esportivas. As atividades aqui apresentados foram através de revisões bibliográficas. O presente estudo evidenciou a viabilidade de inserção desses esportes nas aulas de educação física, além de apresentar os benefícios dessas novas práticas esportivas, contribuindo assim com o enriquecimento dos conteúdos e valorização da disciplina.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes Radicais. Hábitos saudáveis

ABSTRACT

We can say that extreme adventure sports had a great development, especially in the last two decades. Get in touch with, new activities came up as well as considerably the number of supporters. These types of sports are increasingly publicized in the media, sports news, documentaries, social networks and events spread across the four corners of the earth. Its practice aims to develop people who practice, including overcoming, challenging and interacting with the environment. In this context, one can highlight the great potential of the Paraíba city of Maturéia, the same recorded in the Borborema mountain range and has an extraordinary natural capacity for the practice of adventure sports, where can present the new and the activities of adventure. School Physical Education. This article presents the importance of the student's experience with the environment, the possibility of practicing the same environment and showing what is extreme sports and its growing, as well as all the potential that the municipality has in Girding these new sports categories. listed were made through literature reviews. The present study evidenced the feasibility of inserting these sports in physical education classes, besides presenting the benefits of these new sports practices, contributing to the improvement of contents and valorization of the discipline.

Keywords: Physical Education. Sports Radicals. Healthy habits.

¹ Graduado em Educação Física
Manumaia19932015@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os esportes radicais de aventura, também conhecidos como esportes da natureza, são práticas esportivas que se manifestaram entre o final dos anos 80 e início dos anos 90.

As atividades de aventura têm se notabilizado pela diversidade e número de adeptos, ainda mais pela própria divulgação dos meios de comunicação, tanto pela mídia ou pelas revistas especializadas, sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido aos interesses dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. (CÁSSARO, 2011, p.8).

A mídia sem dúvida alguma foi uma das maiores incentivadoras dessa crescente tão rápida dos esportes radicais de aventura, onde a mesma apresenta essas práticas como meio de lazer, turismo e interação com a natureza, entretanto com o aumento exacerbado de adeptos a visão deixou de ser somente de turismo ou lazer, mas também como um prática esportiva de competições. Quando se diz respeito à educação física podemos perceber que a mesma vem apresentado renovações em seu currículo, assim restaurando as novas temáticas a serem trabalhadas em “sala de aula”.

Segundo Betti, Ferraz e Dantas (2011), os objetivos e as direções imprimidos aos processos educacionais escolares sofrem alterações conforme mudam os contextos sócio históricos (econômico, político, cultural, científico), as mentalidades e os interesses envolvidos.

Assim, espera-se que as mudanças nos propósitos e direções sejam acompanhadas das mudanças relacionadas às práticas escolares cotidianas, o que nem sempre acontece, ou muitas vezes acontece lentamente. Cada vez mais os esportes radicais vêm atraindo o interesse de crianças e adolescentes, todavia ainda existe muita resistência dos profissionais da área. Podemos perceber o quão importante é essa categoria de modalidade esportiva quando nos damos conta que a mesma envolve o respeito/interação com o meio em que vive-se (a natureza), se observarmos direito podemos ver o quanto esses esportes vem crescendo nas últimas décadas, exemplos como: surf, skate que ganharam espaço no programa olímpico de Tóquio 2020. A cidade de Maturéia e entorno tem potencial para toda essa inovação, conhecida como a capital paraibana do voo livre, recebe todos os anos competições regionais e estaduais de modalidades aéreas, assim como trilhas e passeios ciclísticos no entorno do município, sem contar a grande presença de grupos de rapel de toda região, que utiliza a área do município para realização de suas práticas. É nesse sentido

que o profissional de educação física deve aproveitar todo este espaço e buscar apresentar aos seus alunos as novas práticas esportivas do século XXI, assim como o respeito e o cuidado com a natureza. Observa-se que, não só no mundo, mas também em todo o Brasil, o esporte de aventura vem sendo um acontecimento de grande progresso, tais como, práticas corporais na área do lazer e da competição.

“Esse tipo de esporte surgiu na (re) aproximação com a natureza, na realização, no lazer e na melhoria da qualidade de vida, os quais buscam substituir os de competição, rendimento e esforço pela incerteza, risco e liberdade”. (COICEIRO,2017; COSTA, 2000; MARINHO BRUHNS, 2003; PASSOS, 2004).

Percebe-se que ao abordar a temática educação física e esportes radicais de aventura, torna-se uma missão um tanto complicada, pois existem inúmeros obstáculos pedagógicos desse conteúdo. Segundo Domingues; Rosso e Taffarel (2001) é apontada a necessidade de construção de uma tendência política-pedagógica no Brasil que incentiva a formação de professores da educação física, e afins, na perspectiva da reflexão sobre cultura corporal e esportiva associada à preservação ambiental.

“Nesse sentido, a educação física na escola tem-se deparado com a necessidade de uma readequação de seu papel, devido às mudanças profundas e extensa na forma do homem produzir e organizar a sua prática social”. (PALMA ET AL. 2010, p.15)

2. ESPORTES RADICAIS/AVENTURA E SUAS CATEGORIAS

Como toda realidade histórica, a forma do ser humano comportar-se diante dos riscos é algo em contínua transformação. Na modernidade, a mudança no papel do ser humano frente ao futuro significou um corte em noções enraizadas nas culturas arcaicas. Certamente, nas sociedades nascentes, soou estranho até mesmo pensar na ideia do indivíduo, como alguém capaz de dirigir seu futuro diante dos riscos de forma independente da vontade dos deuses, da comunidade e do destino. Na atualidade, mesmo que o racionalismo esteja demonstrando ser insuficiente para proteger as pessoas dos riscos

globalizados, causaria estranheza que alguém se imaginasse parte de uma civilização baseada no movimento aleatório da sorte. (PIMENTEL, 2006, p.143 - 144).

Uma das principais características dos esportes radicais é o fato de serem realizados, em sua maioria, na natureza, nisso muitas das vezes os mesmos são vistos apenas com esportes que deixará o adepto exposto ao perigo, porém deve-se conhecer a princípio qual modalidades e categorias de esportes radicais existem, onde grande parte deles é necessário ter um tutor e sem dúvidas a utilização de equipamentos de proteção individual e/ou coletiva.

Conceitos propostos por uma Comissão Nacional dos Esportes de Aventura sobre esporte radical e aventura. Atendendo assim a reivindicação do setor esportivo para melhor organização e desenvolvimento foram propostos, nisso, os esportes radicais foram divididos da seguinte forma.

O Esporte de Aventura - Compreende o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas em interação com a natureza, a partir de sensações e de emoções, sob condições de incerteza em relação ao meio e de risco calculado. Realizadas em ambientes naturais (ar, água, neve, gelo e terra), como exploração das possibilidades da condição humana, em resposta aos desafios desses ambientes, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental.

Os Esportes Radicais - Compreendem o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas a partir de sensações e de emoções, sob condições de risco calculado. Realizadas em manobras arrojadas e controladas, como superação de habilidades de desafio extremo. Desenvolvidas em ambientes controlados, podendo ser artificiais, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental.

2.1. Diversificação e interdisciplinaridade a cultura do corpo como hábitos saudáveis e preservação da natureza

A educação física escolar é a porta não só para lançar alunos (as) a ser futuros (as) atletas, como também deve ter como objetivo, talvez o principal, as práticas e hábitos para

ter uma vida saudável, para isso é necessário a apresentação quando se diz respeito ao professor da diversificação de suas aulas e temática a serem trabalhadas, utilizando ao máximo a transversalidade com as demais disciplinas em uma parte mais teórica e todo espaço disponível seja no entorno da escola, seja área de abrangência, isso sem dúvida alguma desperta no aluno o prazer pelo novo, a busca incessante de novas experiências.

A escola é uma importante difusora da cultura corporal de movimento. É fundamental que as aulas de Educação Física diversifiquem o seu conteúdo, contemplando as novas práticas corporais que surgem cotidianamente, explorando a transversalidade e interdisciplinaridade, vitais em um ensino de qualidade. (CÁSSARO, 2011, p46).

Entende-se por isso que o novo é essencial na prática de educação física, quando se fala novo, é fugir totalmente do tradicional, da quadra/ginásio, da pista de atletismo, do campo de futebol. A interdisciplinaridade entra como encaixe perfeito para esse novo onde o mesmo buscaria de forma diferente e prazerosa a prática de hábitos saudáveis através da educação física escola e juntamente com a mesma estaria absorvendo conteúdos de demais disciplinas, sabemos também que o futebol, handebol, vôlei, dentre outros esportes não de gosto de todo o alunato.

Os esportes tradicionais, amplamente tratados na grande maioria dos currículos de Educação Física escolar, podem dar conta de atender ao gosto de uma boa parcela dos formandos da Educação Básica, aqueles que virão a ser adultos, para o futuro uso do ócio, nas suas horas no contexto de lazer. Temos a convicção que esses alunos devem, e têm o direito, de receber muitos outros conhecimentos presentes na Cultura Corporal de Movimento e assim, aumentar seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolhas. (FRANCO 2008, p.30). A natureza está de braços abertos para receber a todos, e explorar esses tipos de espaços requer cuidado tanto para com a natureza como para com riscos com determinadas atividades a serem praticadas.

Segundo Cascino apud Domingues (2005) a preocupação com a preservação da vida no planeta para as gerações futuras, ou seja, a consciência ambiental, surge no século XVIII, quando o ser humano conquistou espaços naturais como o pico da montanha Mont Blanc. Ao explorar esses novos espaços o ser humano passa a ter um maior contato com a natureza. Ao mesmo tempo em que ele explora o planeta e descobre novos territórios, cria novas ferramentas de trabalho e grandes máquinas culminando no processo de revolução industrial. Entre as décadas de 40 e 60 surge nos Estados Unidos da América o movimento

Hippie, afirmando ou reafirmando a necessidade de uma luta pela construção de um planeta melhor para a vida humana.

Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente; · adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis; · observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e boa qualidade de vida.

[...] · compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia; [...]. (BRASIL, 1998, p. 53 e 54).

Então é isso que deve-se buscar, levar aos nosso alunos o respeito, cuidado para com o meio em que vivemos, tendo como pontos primordiais compreender o meio natural, assim como dominar procedimentos de conservação com os recursos naturais, desse modo preservando o que é de todos para novas gerações sem deixar de usufruir tendo como retorno uma vida saudável e prazerosa .

2.1.1. Espaços e adaptações para práticas de esportes radicais no município de Maturéia – PB

O município de Maturéia localiza-se precisamente no sertão paraibano, onde encontra-se no cume da serra da Borborema quando se diz respeito ao estado da Paraíba, o potencial ecológico e de práticas de esportes de aventura é algo absurdo, a princípio o município se destaca em relação a práticas corporais de aventura, tais como trilha, ciclismo, rapel, paraquedismo, dentre muitas outras, a cada ano que passa só cresce o número de adeptos dessas modalidades tão desconhecidas ou pouco praticadas por grande parte da população brasileira e diria até mundial. Podemos como espaço para essas práticas o parque estadual Pico do Jabre uma unidade de conservação que se localiza na zona rural do município de Maturéia. Anualmente a cidade sedia vários eventos voltados para o tema abordado e cada vez mais impressiona o público infanto-juvenil, tais eventos o festival paraibano de voo livre que já fez 6 edições, trilhas ecológicas com objetivos de conscientização e lazer e a prática de rapel que é bem comum nessa região. A cidade ficou tão conhecida para essas práticas, que sobre força de lei foi reconhecida como a “capital paraibana do voo livre”. A edição do Diário Oficial do Estado (DOE), do último sábado

(27/2017), trouxe a **LEI Nº 10.885 DE 26 DE MAIO DE 2017**, de autoria do deputado Nabor Wanderley (PMDB) que reconhece a cidade de Maturéia, no Sertão paraibano, a 328 quilômetros de João Pessoa, como a Capital paraibana do voo livre. A lei foi publicada na página 2 do DOE. É na cidade que se localiza o Pico do Jabre, o ponto mais alto do estado, com quase 1,2 mil metros de altitude. “Por conta de sua geografia, o local atrai pessoas de várias partes do país para a prática de voo livre no estado.”

Vendo esse crescente de práticas esportivas/lazer assim como também o interesse dos jovens para a realização delas torna-se de extrema importância a participação do profissional de educação física para a implementação dessas práticas em suas aulas, assim diversificando e deixando ainda mais prazerosas as aulas de educação física. Maturéia tem uma riqueza natural que se deve ser explorada e apresentada a todos não só da cidade como de toda região, assim como ensinando a preservar e cuidar do mesmo.

Essas experiências devem proporcionar a ampliação de referências que levem o aluno a compreender e explicar à necessidade de a população participar da gestão do seu patrimônio ambiental, as relações da questão ecológica com a saúde dos trabalhadores, com o desenvolvimento urbano, a opção tecnológica etc. (SOARES ETAL, 1992, p. 63).

essa é a nova missão dos educadores físicos da cidade de Maturéia, tirar o aluno de sua rotina sala/ginásio e apresentar esse mundo que existe “lá fora”, desse modo ele levará a sua família a sua rua a seu bairro a importância da preservação do patrimônio público, assim como a necessidade de hábitos saudáveis para uma vida menos propícia a futuras complicações na saúde. e assim podemos ver o quanto importante é a inovação, a prática de atividades utilizando o meio ambiente em que estamos habituados a observar/viver todos os dias, esse é o objetivo principal buscar apresentar todo o potencial que a natureza nos oferta e ao mesmo tempo preservando a mesma.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como sendo uma revisão de literatura, que são aqueles estudos que buscam analisar a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre determinado tópico, destacando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Para chegar ao objetivo estipulado, a princípio foi necessário identificar e selecionar os estudos sobre os Esportes Radicais e de Aventura na escola. realizou-se uma leitura dos resumos para assim definir os estudos selecionados. Foram considerados artigos (estudos de revisão, estudos empíricos, relato de experiência e artigo de opinião). Com base nos procedimentos estabelecidos, foram selecionados artigos que contemplavam os Esportes Radicais e de Aventura no contexto escolar.

4. CONCLUSÃO

A mudança e renovação em nossas vidas é a essencial para sempre apreciarmos com vontade tudo que fazemos e não deixar determinadas causa terminar na monotonia e isso aplica-se a questão pedagógica, em relação à Educação Física sabemos que existe uma variância de “gostos por determinadas práticas, porém deve-se ser apresentado ao máximo a complexidade de práticas existentes e também mostrar que muitos dos esportes abrange diferentes realidades educacionais encontradas. Cada um com sua especificidade voltando-se a realidade sociocultural do meio à qual os abrange. Assim, entendemos que, nesses espaços, podemos educar/conscientizar os alunos de forma que eles traduzam as práticas e discussões realizadas nas aulas de Educação Física em atitudes e comportamentos voltados para uma educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação **Fundamental**. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÁSSARO, E. R. **Atividades de Aventura, aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá**. Monografia. Curso de Graduação em nível de Especialização; Educação Física na Educação Básica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

FRANCO, L.C.P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. 2008. 1-136 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

COSTA, V.L.M. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. **Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras**. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v. 25, p. 105-115, dez. 2011.

PIMENTEL, G.G.A. **Risco, Corpo e Socialidade no Voo Livre**. Campinas. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, p.143-144, 2006